



As ministras Gleisi Hoffmann e Maria do Rosário com o presidente do Conade, Moisés Bauer

Paulo H. Carvalho / Casa Civil PR

DIREITOS RECONHECIDOS

Previsto para ser lançado até o final de setembro, o Plano Nacional da Pessoa com Deficiência foi validado pelo Conade

O Plano Nacional da Pessoa com Deficiência mobilizou um total de 14 ministérios, durante sua elaboração. Para anunciá-lo, a presidenta da República, Dilma Rousseff, colocou como exigência que as ações fossem apreciadas pelo Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Conade, o que demonstra a força e a visibilidade que o segmento vem conquistando na sociedade. O fato de o Conade ter recebido, em curto espaço de tempo, as visitas da ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e do Ministro da Educação, Fernando Haddad, reforça ainda mais essa tese. Para apresentar as linhas gerais do projeto, Gleisi Hoffmann esteve presente na 75ª Reunião do Conade, no dia 19 de agosto, acompanhada pela ministra Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos (SDH/PR). As ações estão agrupadas em quatro grandes áreas: Acesso à Educação e ao Trabalho;

Prevenção, Tratamento e Reabilitação; Inclusão e Promoção Social; e Acessibilidade Física e Tecnológica.

“Por muito tempo, o Estado brasileiro não cuidou das necessidades das pessoas com deficiência. Durante todo esse período, a responsabilidade pesou sobre a sociedade civil organizada. O governo está empenhado em reconhecer o protagonismo dessas entidades quando da construção desta importante política pública”, afirmou a ministra.

Políticas de inclusão

Para que os conselheiros pudessem analisar e aprovar as medidas, foi convocada então uma reunião extraordinária, nos dias 5 e 6 de setembro. Desta vez, quem participou foi o ministro da Educação, Fernando Haddad (veja na página 5).

Na reunião, técnicos de vários ministé-

rios apresentaram as principais ações, as quais foram debatidas pelos conselheiros. No final do trabalho, o Conade aprovou o plano. As sugestões apresentadas pelos conselheiros deverão ser avaliadas por todos os ministérios para serem inseridas posteriormente.

“O segmento nunca foi tão valorizado pelo governo quanto agora. É uma grande conquista”, festeja o presidente da Apabb e coordenador da Comissão de Comunicação do Conade, Roberto Tiné. Para a ministra Maria do Rosário, a presença da ministra-chefe da Casa Civil e do ministro da Educação no Conade demonstra a prioridade que as pessoas com deficiência representam para o governo. “Quando existem políticas de inclusão que têm como referência o respeito à pessoa com deficiência, todas as pessoas estão incluídas”, concluiu.

Educação universal

A Meta 4, do novo Plano Nacional de Educação (PNE), tem gerado grandes debates na sociedade. Saiba por quê. **Págs. 4 e 5**

Encarte

Para que possamos fortalecer nossa comunicação, estamos enviando ficha de atualização cadastral para você preencher e enviar a carta-resposta.

Conquista da maturidade

Há uma teoria popular que prega que a personalidade do homem é definida aos 24 anos. Se no mundo empresarial for igual, as entidades consolidam sua personalidade ao completar 24 anos de formação. A personalidade das empresas é a sua forma de atuar, desenvolvida ao longo do tempo, que cria suas características marcantes.

No dia 8 de agosto a Apabb comemorou 24 anos de fundação e, seguindo essa teoria, está com sua personalidade formada. Como a construção da personalidade empresarial é um processo gradual e dinâmico, no qual os erros e acertos, as informações adquiridas e desenvolvidas contribuem para a consolidação das suas características, todos os que passaram pela Apabb nestes 24 anos colaboraram para isso.

Desde a sua fundação, em 1987, a Associação vem crescendo, mudando e acompanhando os avanços do segmento. No início, o objetivo era o de atender às demandas dos funcionários do Banco do Brasil em São Paulo, que tinham em suas famílias pessoas com deficiência. A inclusão da pessoa com deficiência ainda era um embrião e a Apabb participou ativamente desse processo social. Das necessidades de um grupo de funcionários de uma agência, passamos para mais de 60 mil atendimentos por ano nos núcleos regionais instalados em 14 unidades da federação.

O próprio nome da Apabb é um exemplo da mudança e amadurecimento de sua personalidade. A entidade começou como Associação de Pais e Amigos de

Pessoas Portadoras de Deficiência dos Funcionários do Banco do Brasil. Observa-se que era uma entidade de pais e amigos. A pessoa com deficiência, na época chamada de “portador de deficiência”, era apenas o usuário. E a Apabb era “dos funcionários do BB”. A sociedade mudou e a Apabb seguiu junto. Seu nome hoje é Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade. Ou seja, a entidade é de pais, amigos e pessoas com deficiência e este úl-

“**Das necessidades de um grupo de funcionários do BB, passamos para mais de 60 mil atendimentos.**”

timo deixou de ser simples usuário e passou a ser membro formador da entidade; a nomenclatura foi atualizada de “pessoa portadora de deficiência” para “pessoa com deficiência”; e a Apabb deixou de ser dos funcionários do BB e passou a ser de funcionários do BB e da comunidade, levando no seu nome a essência do seu trabalho: entidade formada também por pessoas da comunidade e não mais exclusiva dos funcionários do Banco do Brasil.

A maturidade da Apabb levou a entidade a trilhar novos rumos e ganhar uma dimensão que os seus fundadores nunca imaginaram que a Associação iria

alcançar. Participamos dos principais conselhos de defesa de direitos, atuamos na capacitação profissional de pessoas com deficiência, intensificamos projetos e parcerias, investimos em capacitação do corpo funcional e modernizamos a gestão. Tudo com um só objetivo: atender a pessoa com deficiência e sua família. As demandas da comunidade foram crescendo ano a ano e os usuários deste grupo hoje são maioria. Em 2010, 92% das pessoas atendidas eram oriundas da comunidade.

Por outro lado, a relação com os associados, colaboradores e usuários também se modernizou com o objetivo de fidelizar as parcerias. O Jornal Apabb passou a ter edições trimestrais; mensalmente editamos a Apabb News, informativo eletrônico com as principais notícias do mês; o site ficou mais dinâmico e atrativo; e estamos nas principais redes sociais.

Vinte e quatro anos depois da sua criação a Apabb é referência em muitos temas e não poderíamos ficar alheios ao assunto do momento: educação inclusiva e escola especial. Nesta edição, trazemos uma reportagem sobre o tema e mostramos como funciona o Projeto Caminhando com as Escolas, que acompanha alunos matriculados em escola regular. O projeto faz parte do nosso Programa de Atenção às Famílias e é conduzido pelo Serviço Social. Esses e outros assuntos são temas desta edição. Boa leitura!

Roberto Tiné
Presidente

RÁPIDAS

De olho nos códigos da Cassi

O site da Apabb está divulgando os códigos do capítulo 81, da Tabela Geral de Assistência (TGA) da Cassi, referentes a autorizações de procedimentos para pessoas com deficiência. Acesse www.apabb.org.br e confira!

Dia de luta

Em 21 de setembro, foi celebrado o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência. Sua proximidade com o início da primavera e o Dia da Árvore serve para lembrar o nascimento das reivindicações de cidadania e inclusão social. Instituída em 1982 pelo movimento social, a data foi oficializada por meio da Lei Federal nº 11.133, de 14 de julho de 2005.

Passo a passo com as escolas

No momento em que a sociedade brasileira discute o novo Plano Nacional de Educação, a Apabb está reformulando um antigo projeto, visando contribuir com políticas de inclusão educacional para o País



O objetivo é tornar o projeto acessível a todos os núcleos

A coordenação do Serviço Social da Apabb começou a rever o projeto Caminhando com as Escolas, ação que propicia a inserção do aluno com deficiência nas escolas regulares. O objetivo é adequar a iniciativa ao momento atual e torná-la acessível a todos os núcleos regionais.

O projeto faz parte do Programa de Atenção às Famílias e às Pessoas com Deficiência, que visa acolher as pessoas com deficiências e seus familiares, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida dos associados.

“Nosso objetivo é fazer com que todos os núcleos voltem a desenvolver o Caminhando com as Escolas. A meta é retomá-lo em outubro”, adianta a coordenadora do Serviço Social da Apabb, Miriam Rodrigues Pinto.

Por dentro do projeto

Caminhando com as Escolas foi elaborado pela assistente social, Dulciana de Carvalho Lopes Dantas, e supervisionado pela delegada e uma das fundadoras do Núcleo Rio Grande do Norte, Clécia Maria de Brito Cortez, visando atender exigência da Cassi

para liberação de verba complementar. “O projeto foi lançado em 1998 e alcançou resultados tão positivos que pessoas com deficiência chegaram a ser inseridas no ensino universitário”, conta Miriam.

Introduzido com o objetivo de estimular o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do aluno com deficiência e propiciar sua interação com a escola, a família e a comunidade, o projeto busca fortalecer um processo educativo participativo, solidário e menos excludente. “Muitos pais deixam de matricular seus filhos na escola por acharem que o estabelecimento não tem condições, equipe técnica e estrutura para receber os alunos com deficiência”, observa.

Com o apoio socioeducativo oferecido pelo projeto, os pais encontram maneiras de lidar com as questões relacionadas à educação e à interação de seus filhos no ambiente escolar, enquanto os profissionais das escolas percebem a necessidade de buscar formas de atender às necessidades desse aluno. “É fundamental possibilitar ao aluno com deficiência sua interação com a

família, a escola e a comunidade, respeitando suas individualidades e dificuldades e acreditando em suas potencialidades”, defende Miriam.

Compromisso com a inclusão

Para alcançar os objetivos definidos, é feito o levantamento dos estabelecimentos de ensino, tanto públicos como particulares. São realizadas também visitas às escolas, reuniões periódicas com a equipe técnica das escolas, além de ações socioeducativas que possam melhorar o relacionamento social entre os alunos e os professores e entre a escola e os pais, no sentido de se estabelecer um clima de confiança mútua.

Para a coordenadora, o projeto não poderia ser mais atual e oportuno. “Num momento em que questões ligadas ao segmento das pessoas com deficiência ganham cada vez mais destaque na agenda do governo, temos de dar nossa contribuição e retomar esse projeto que caminha passo a passo com a escola, rumo à construção de uma educação realmente democrática e acessível a todos.”

Rumos da educação inclusiva

Desde que o ministro da Educação, Fernando Haddad, entregou ao então presidente Luiz Inácio Lula da Silva o projeto de lei do novo Plano Nacional de Educação (PNE), em dezembro de 2010, a sociedade brasileira vem articulando um amplo e decisivo debate sobre os rumos que a educação brasileira deve seguir nesta década

O novo Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece 20 metas e dez diretrizes a serem alcançadas até 2020. Entre as diretrizes estão desafios que, se conquistados, alçarão o país a um novo patamar de desenvolvimento humano, como a erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais; melhoria da qualidade do ensino e valorização dos profissionais da educação. Elogiado, criticado, debatido, o novo PNE busca estabelecer um sistema educacional que inclua todos os segmentos da população, oferecendo um ensino universal de qualidade. A previsão inicial era a de que fosse votado no primeiro semestre deste ano. Agora, o governo espera para outubro pela aprovação na Câmara dos Deputados e para o fim do ano, no Senado. O atraso se deve aos intensos debates, que resultaram em 2.906 emendas ao projeto.



Barbosa: o que definirá a opção pela rede regular será a qualidade dos serviços

Federação Nacional das Apaes - Fenapaes

Escolas especiais

A Meta 4, que trata da universalização da rede regular de ensino para a população de 4 a 17 anos com deficiência, recebeu 109 emendas. Os que questionam a proposta alegam que as escolas regulares não têm condições de atender todos os alunos com deficiência e consideram imprescindível incluir as escolas de educação especial.

Há também quem observe que o plano pode inviabilizar o trabalho desenvolvido por instituições tradicionais. Não é a toa, portanto, que uma das emendas — do deputado Otávio Leite (PSDB-RJ) — amplia a faixa de universalização para até 21 anos e inclui “escolas da rede regular, especiais públicas e institutos especiais públicos ou ainda em instituições especializadas da sociedade civil”.

O deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG), presidente da Federação Nacional das Apaes (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e integrante da comissão especial que discute o PNE na Câmara, discorda do termo que reduz a educação especial ao conceito de atendimento educacional especializado complementar. “Esse atendimento deve abranger todas as possibilidades de oferta de atendimento, ou seja, substitutivo, complementar e suplementar, que será definido em função das necessidades do aluno.” Outra questão para a qual o deputado chama a atenção é sobre a faixa etária, de 4 a 17 anos. “Sabemos que alguns alunos com deficiência intelectual precisam de tempo maior para cumprir esta trajetória escolar em função de suas características de aprendizagem”, observa. Em seu ponto de vista, é preciso ampliar direitos e não restringi-los. Ele cita o caso das famílias de menor renda, que ainda “encontram dificuldades de acesso a políticas pú-



Wanderley Pessoa

Martinha: a exclusão contribuiu com a construção do imaginário social que naturaliza a discriminação e a segregação

blicas, muitas vezes de má qualidade”. Segundo Barbosa, o que definirá a opção pela rede regular ao longo do tempo “será a qualidade dos serviços”.

Ensino regular

Embora muitas escolas ainda tenham dificuldade para atender o aluno com deficiência, a política educacional brasileira busca se abrir para a possibilidade de receber cada vez mais estudantes com esse perfil. A justificativa é a de que a frequência em classes normais é a melhor forma de integrá-los à comunidade e valorizar suas diferenças. Dados do Ministério da Educação mostram que houve avanços significativos na inclusão de estudantes com deficiência na rede regular de ensino, nos últimos anos. Devido à implementação de políticas públicas voltadas à inclusão escolar, a última década presenciou um aumento de 69% no total de matrículas do segmento em classes comuns do ensino regular.



Tiné, Antonio José (titular da SNPД) e Haddad, na reunião extraordinária do Conade



Berenice: precisamos fazer a transição sem deixar feridos pelo caminho

“Esse crescimento ocorre a partir do apoio à promoção da acessibilidade na escola, por meio da implantação de salas de recursos multifuncionais, atendimento educacional especializado, adequação dos prédios aos requisitos de acessibilidade arquitetônica e do desenvolvimento da rede nacional de formação continuada de professores na educação especial”, informa Martinha Clarete Dutra dos Santos, diretora de Políticas de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC).

Para ela, o fato de, historicamente, as pessoas com deficiência terem sido excluídas dos diversos espaços sociais contribuiu com a construção do imaginário social que naturaliza a discriminação e a segregação deste segmento da população. “Romper com esse paradigma requer a alteração da concepção de sociedade e das relações humanas, fundamentadas na valorização da diferença”, defende.

Caminho do meio

A diretora da Apabb, Berenice Souza, destaca a necessidade de superar o debate legalista do direito à educação — “que já está garantido na própria Constituição Federal” — e partir para uma reflexão sobre as necessidades pedagógicas para a garantia do percurso e do sucesso escolar dos estudantes com deficiência, no contexto das escolas comuns.

Para ela, é um marco histórico buscar universalizar a educação dos alunos com deficiência, mas o processo precisa ser gerido com cuidado, para não ter o efeito inverso, tornando-se excludente. “Se o aluno com deficiência entra em uma escola regular e não encontra condições

favoráveis para o seu desenvolvimento, esse sistema acaba reforçando o sentido de sua exclusão como ser humano.” Berenice chama a atenção para a pluralidade e complexidade dos processos de aprendizagem dos estudantes, especialmente daqueles com deficiência intelectual. “É arriscado desmontar a rede social instalada para atendimento educacional de estudantes com deficiência tendo como base o mero desejo de transformação das escolas comuns.” A acessibilidade arquitetônica das escolas e as salas multifuncionais são aspectos importantes que apontam para inclusão, mas há outro aspecto essencial que precisa ser levado em conta, observa Berenice. “A acessibilidade atitudinal é uma questão mais demorada, depende da evolução da sociedade.” Segundo a diretora, para que o Brasil conquiste realmente uma educação inclusiva, é importante que o ensino público incorpore os avanços obtidos pelas escolas especiais, como, por exemplo, no que diz respeito à formação dos professores. “Para construirmos uma sociedade cada vez mais inclusiva, cada vez mais universalista, temos de fazer essa transição sem deixar feridos no caminho, priorizando sempre o ser humano, seu bem-estar, sua felicidade.”

Em busca de consenso

Mas tudo leva a crer que o MEC está aberto a propostas que apontem para um consenso. No dia 6 de setembro, durante reunião extraordinária do Conade, o ministro da Educação Fernando Haddad, adiantou que o PNE vai considerar a dupla matrícula de crianças com deficiência, com inves-

timentos do governo tanto nas escolas comuns como nas especiais.

Segundo ele, a posição do MEC estabelece a cooperação entre as escolas comuns e as especiais na inclusão da pessoa com deficiência. “Não é uma questão de escolher uma ou outra forma de educar, mas de utilizar as duas com um só objetivo e observando-se as particularidades de cada pessoa.” Com a garantia da dupla matrícula, as famílias poderão escolher a forma de educar, podendo inclusive optar pelos dois modelos. “A meta do MEC é a universalização do atendimento nas classes comuns e nas especiais”, esclareceu. Para acabar com a polêmica, o ministro revelou que a grande preocupação de seu ministério é acelerar o processo de inclusão escolar de toda a população, em especial das crianças que estão fora da escola. “Nosso caminho é o do acolhimento dessas crianças.”

Para o presidente da Apabb, Roberto Tiné, a educação inclusiva é uma via de mão dupla, pois beneficia toda a sociedade. “Quem convive com a diversidade aceita melhor as diferenças e torna-se um cidadão mais atento aos problemas sociais”, defende, “mas, antes de frequentarem uma sala regular, os surdos precisam aprender a língua de sinais, os cegos, o braile, e os deficientes intelectuais graves terão de ser preparados para o convívio social”, pondera Tiné, antes de concluir seu raciocínio: “Seria um equívoco e uma injustiça ignorar o papel fundamental que as escolas especiais desempenham no processo de inclusão e na superação de barreiras.

MINAS GERAIS

INCLUSÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO

O Grupo de Apoio às Famílias (GAF) realizou, em 30 de agosto, no auditório do Banco do Brasil, uma palestra com o tema Inclusão no Ambiente de Trabalho, ministrada pela coordenadora de Recursos Humanos da empresa Ritz do Brasil S/A, Ana Maria Araújo. O objetivo foi orientar as famílias, empresas e instituições governamentais sobre a questão. Parceira da Apabb, a Ritz possui 17 funcionários com deficiência, entre eles o usuário, André Tanure Vasque. A meta da empresa é atingir a cota total de 32 pessoas com deficiência em seu quadro de funcionários.

PARANÁ

ANIVERSÁRIO COM CHURRASCO

Para comemorar os aniversários da Apabb e do Núcleo Paraná, foi promovido, no dia 12 de agosto, nas dependências da AABB-Curitiba, um churrasco acompanhado por música, que reuniu várias famílias. Além de estimular a confraternização geral, o evento possibilitou a apresentação dos novos usuários. Participaram 32 pessoas com deficiência e 64 familiares e amigos. O churrasco teve acompanhamentos, bolo de aniversário e, claro, muita empolgação na hora de cantar os parabéns à Apabb, que completou 24 anos de vida.

BAHIA

IV CAMINHADA DA PRIMAVERA

O núcleo Bahia promoverá, no dia 16 de outubro, a IV Caminhada da Primavera Especial pelo Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. O evento será realizado em parceria com a Escola Especial Alcance, Projeto Incluir, Instituto de Organização Neurológico da Bahia (ION), Associação Mão Amiga, Escola Especial Espaço Via Ponte, Centro de Arte e Educação Alternativa e Voluntária Cisne Branco. O encontro ocorrerá no Antigo Clube Espanhol e a largada será às 8 horas, na Avenida Oceânica, no bairro da Barra. Informações e inscrições pelos telefones (71) 3320-7170/7041.

ESPÍRITO SANTO



Vagão do Conhecimento, uma das alternativas do Parque Botânico Vale

PASSEIOS ORIGINAIS

Em sua Colônia de Férias, o Núcleo Espírito Santo promoveu dois passeios bem originais. O primeiro foi uma visita monitorada à produção de laticínios da Fazenda Rico Caipira, no dia 22 de julho. Os participantes visitaram suas instalações e ficaram conhecendo

o processo de produção de queijo e iogurte, além de desfrutar da infraestrutura de lazer do local. No segundo passeio, promovido em 30 de julho, o grupo conheceu o Parque Botânico Vale, que abarca Orquidário, Jardim Sensorial, Vagão do Conhecimento, Parquinho e Trilha dos Sentidos.

SÃO PAULO

DIVERTIDO E INSTRUTIVO

Entre os dias 24 a 31 de julho, a Apabb promoveu seu tradicional acampamento de inverno, no Recanto Canaã, em Santa Izabel (SP). O tema abordado foi Eco Circo, com todas as atividades relacionadas à questão da reciclagem. Os 23 participantes puderam desfrutar de teatro de arena, show de talentos, jogos, oficinas de máscara, de berimbau e de culinária, balada de máscara, esporte, recreação aquática, trilha ecológica, passeio a cavalo e de charrete, além de um espetáculo circense.

RIO GRANDE DO NORTE

AÇÃO DIGNIDADE

O presidente do Poder Legislativo do Rio Grande do Norte, Ricardo Motta, recebeu muitos elogios pela sua iniciativa de firmar convênio de parceria e apoio ao Programa Ação Dignidade com a Apabb-RN e a Associação Síndrome de Down-RN. O programa

busca a inserção das pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho. O convênio foi assinado em sessão solene no Plenário Clóvis Motta, da Assembleia Legislativa, no dia 1º de agosto, e contou com a presença de todos os deputados da Casa, representantes do Governo do Estado e de ambas as entidades, além de amigos e familiares dos jovens beneficiários.

RIO DE JANEIRO

FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO

No dia 30 de julho, usuários da Apabb Rio de Janeiro puderam experimentar os sabores e as delícias do Nordeste, ao visitarem o Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas. O local é conhecido também como Feira de São Cristóvão por estar situado no bairro de mesmo nome. No passeio, realizado no período da tarde, usuários degustaram um prato típico nordestino, composto por carne de sol e aipim, entre outros ingredientes. Em seguida, o grupo visitou algumas das cerca de 700 barracas que oferecem várias modalidades da cultura nordestina: culinária, artesanato, bandas de forró, repente, literatura de cordel, entre outras atrações.

SERGIPE

PROJETO DE ESPORTES

No dia 19 de agosto, o Núcleo Sergipe realizou a cerimônia de lançamento do Projeto de Esportes da Apabb, no Salão de Eventos do Cotinguiba Esporte Clube. A iniciativa é resultado da parceria da Apabb com a Universidade Federal de Sergipe – UFS. O professor Fabio Zoboli, do Departamento de Educação Física, o presidente da AABB-SE, Aluizio de Jesus, o vereador Ivaldo José, representando a Câmara de Vereadores, a vice-presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Jane Mare Rocha, a equipe da Apabb, associados e familiares prestigiaram a cerimônia.

PERNAMBUCO

MARACATU BATUQUE APABB

No dia 26 de agosto, o núcleo Pernambuco marcou presença na Livraria Cultura, no bairro do Recife. O local foi o palco de estreia do grupo de percussão do Maracatu Batuque Apabb, em comemoração à XI Semana Estadual da Pessoa com Deficiência. A emoção estava estampada no rosto de cada integrante do grupo e de todos que assistiram à apresentação, em especial os pais. O grupo é fruto de um trabalho desenvolvido na oficina de maracatu, realizada todas as terças e quintas-feiras, com recursos do Prêmio do Governo do Estado de Pernambuco, proveniente da campanha de arrecadação de cupons fiscais.

RIO GRANDE DO SUL

CINCO DIAS DE AVENTURA

Promovido entre 23 e 27 de julho, o Acampamento de Inverno aconteceu na Colônia de Férias da ACM, em Tramandaí. Os participantes fizeram caminhadas, jogaram sinuca e ping-pong, passearam na praia, assistiram a sessões de cinema, com pipoca, e dançaram na discoteca. O grupo visitou também o Museu Oceanológico Ceclimar e o Morro da Borússia, de onde foi possível admirar a vista deslumbrante da cidade e da praia. No último dia, os usuários fizeram um passeio pela trilha do horto florestal de Tramandaí, para conhecer a fauna e a flora local.

SANTA CATARINA

PROJETO SUPERAÇÃO

No dia 14 de julho, a Apabb Santa Catarina realizou a formatura de 28 alunos que participaram do Projeto Superação – Foco na Empregabilidade. Desde abril, o Núcleo vem desenvolvendo o Projeto, em parceria com o Centro de Integração Empresa Escola (Ciee) e a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), com apoio financeiro do Banco do Brasil, por meio do programa Besc Clube. Entre contratações e estágios, 17 alunos já foram inseridos no mercado de trabalho e outros estão em processo de encaminhamento. O evento ocorreu no auditório da FCEE e contou com a participação de 107 pessoas.

GOIÁS

ARTE CIRCENSE

Entre os dias 11 a 13 de julho, o Núcleo Goiás promoveu sua Colônia de Férias, em parceria com a AABB-Goiânia. Foram três dias de gincanas, tobolona, cinema e oficinas circenses e artístico-culturais. Para garantir a participação dos usuários, a AABB disponibilizou transporte gratuito durante a colônia, além de fornecer camiseta, almoço e lanche, ao longo de todos os dias do evento. No encerramento, os usuários fizeram apresentações de contorcionismo, malabares e muita palhaçada na Festa Circo, mostrando um pouco de tudo que aprenderam durante a Colônia de Férias.

CEARÁ



Alternativas variadas de lazer marcaram as atividades de férias

ATIVIDADE DIVERSIFICADA

Promovida entre 23 e 25 de julho, a Colônia de Férias do Núcleo Ceará ocorreu no BNB Sede Praia. No primeiro dia, o grupo fez caminhadas na praia, tomou banho de mar e de piscina e participou de atividades lúdicas e pré-desportivas, organizadas pelos recreadores. No segundo dia, foi feita uma visita ao Centro Cultural BNB, onde o grupo vivenciou todas as possibilidades de entretenimento que o espaço proporciona, como biblioteca, videoteca, teatro e cinema. No terceiro dia, a atividade aconteceu no Shopping Via Sul. Além de passear, os usuários tiveram momentos divertidos na área de lazer, com jogos corporais, eletrônicos e de boliche.

Dom da palavra

Jairo Marques*

Tive uma infância absolutamente comum, o que foi fundamental para eu ganhar “musculatura” de coragem e encarar os desafios que viriam. Eu brincava na rua, comia terra com a molecada, sentia plenamente o gosto de ser criança.

Os pequenos ainda não têm total noção das diferenças e é muito mais fácil incluir. Defendo sempre que pais de crianças com deficiência tentem ao máximo não criar seus filhos em redomas. Na minha avaliação, é preciso entender bem cedo o que é possível ou não, as reações das pessoas, as necessidades de criar instrumentos para viver bem.

A adolescência foi um período difícil. Confesso que sofri um bocadinho por não ser igual aos outros “teens” que caíam na balada, namoravam, se exibiam. Não que eu não pudesse fazer tudo isso, mas em condições diferentes dos outros. Foi quando me apaixonei por livros, por escrever crônicas, por boas conversas.

Desde molequinho eu escrevia muitas cartas. Várias delas eram declarações de amor para meninas impossíveis! Na escola, viajava nas redações, era todo metido a criativo. Tive a convicção de que o jornalismo seria meu futuro a partir de um texto que escrevi. O professor havia pedido uma redação com o tema “amigo”. Na correção, ele escreveu: “Jairo, ficou brilhante, como você”. Acreditei naquilo e cá estou... Estudei em escola e universidade públicas. A diversidade é celeiro perfeito para respeitar as diferenças, aprender com o outro. Eu aproveitei ao máximo minha vida acadêmica surfando entre as ciências, não me fechando no

mundo da comunicação. Fiz pós-graduação em jornalismo social, estudei inglês, abri meus olhos, meu coração e minha mente para o mundo. O jornalista tem de ser um curioso, um interessado pelo outro, um incansável buscador de novas histórias. Além de tudo, deve gostar de gente, saber valorizar o ser humano.

Por incrível que pareça, as maiores dificuldades de uma pessoa com deficiência não são as barreiras arquitetônicas. São as atitudes das pessoas que mais nos agridem. Ser barrado, não respeitado, não valorizado por

uma característica física ou sensorial é muito doloroso, é muito complicado de transpor. Por isso, penso que a batalha maior pela inclusão é a de espalhar informação, para que a população saiba que diferenças não determinam capacidade, caráter, potencial.



(*)Jairo Marques trabalha na Folha de S. Paulo, desde 1999. Atualmente, assina uma coluna quinzenal no caderno Cotidiano e é chefe de reportagem na Agência Folha. Além de jornalista, é professor universitário. Confira seu blog: <http://assimcomovoce.folha.blog.uol.com.br>

Nota: Esta seção tem por objetivo publicar depoimentos de pessoas com deficiência que superaram desafios e reinventaram sua vida.

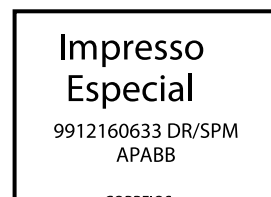
Jornal da Apabb é uma publicação da Apabb – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade – Sede: Av. São João, 32 - 11º andar – Tels. (11) 3491-4144/4148/4149/4150 – CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo – SP – www.apabb.org.br – faleconosco@apabb.org.br – **Colégio de diretores:** Roberto Paulo do Vale Tiné (presidência), Berenice Souza, Deni Carlos Alves de Freitas, João Leopoldo Silva Petry e Nilza Maria Ribeiro – **Conselho editorial:** Berenice Souza, Roberto Tiné e Wilma Avoglio – **Coordenação editorial:** Espaço Intermídia – Assessoria de Comunicação – **Jornalista responsável:** Maria do Carmo de Brito Fernandes (MTB 11.756) – **Estagiária de jornalismo:** Mariana Naviskas Lippi – **Revisão:** Leonardo Nascimbeni – **Projeto gráfico e edição:** Kellen Carvalho – Tiragem: 10.000 exemplares.



Av. São João, 32 – 11º andar CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo

Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

PARA USO DOS CORREIOS
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO
<input type="checkbox"/> FALECIDO
<input type="checkbox"/> AUSENTE
<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM _____
RESPONSÁVEL _____



--- CORREIOS ---

